

BOLETIM

Nº 15 - JULHO 97

Sede - Tel: (351 1) 3432454/5/6/7/8/9 - Fax: (351 1) 3432450

6º ENCONTRO CIALP DE LUANDA

Na sequência do noticiado nos Boletins anteriores, foi já enviado de Luanda o Programa dos trabalhos do 6º Encontro do CIALP que, inclui o Seminário temático aberto a todos os colegas, assim como uma exposição de arquitectura e visitas técnicas guiadas e ainda a Assembleia Geral do CIALP restrita aos membros da Junta Directiva, Delegados e seus convidados.

O tema do Seminário, sobre o qual mais uma vez se solicita a todos os colegas a elaboração de comunicações que possibilitem um debate vivo e aprofundado, é a "Reconstrução da Cidade - Estratégias da Arquitectura e Urbanismo". Como sub-temas teremos:

1. Estratégias de sustentabilidade da arquitectura, no urbanismo e no meio ambiente.
2. O ensino da arquitectura e do urbanismo na reconstrução da cidade.
3. As infraestruturas de serviços e a reconstrução da cidade.

A organização deste 6º Encontro de Luanda que se realizará entre os dias 20 e 25 do próximo mês de Outubro é feita pela União Angolana de Arquitectos, através de uma Comissão de Coordenação constituída pelos seguintes elementos:

Arqº António Henriques da Silva (Vice-Presidente do CIALP), Engº Sita José, Arqº António Gameiro, Arqº Fernando Castelhana, Arqª Filomena Espírito Santo e Arqº Sonemberg.

Todas as informações sobre o Encontro poderão ser obtidas na Sede do CIALP em Lisboa, ou directamente através da Comissão de Coordenação em Luanda com o seguinte contacto:

Comissão Adoc do 6º Encontro do CIALP (UAA)

Caixa Postal 3273, República de Angola

Telefones: 00-244-2-322631/394876/352112

Telefax: 00-244-2-394881

As inscrições para a participação devem ser feitas através de telefax até ao dia 30 de Agosto, antecedência necessária para a correcta organização dos trabalhos.

Desde a saída do último Boletim houve vários contactos com colegas de Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal colocando fundamentalmente questões sobre o 6º Encontro do CIALP e sobre o Dia Mundial da Arquitectura. Em relação a este último informe-se que a UIA (União Internacional dos Arquitectos) na XX Assembleia Geral em 1996, mudou a data da sua celebração do dia 1 de Julho para a primeira segunda-feira de Outubro, fazendo coincidir o Dia Mundial da Arquitectura com o Dia Mundial do Habitat fixado pelas Nações Unidas.

No sentido de se tornar o Boletim CIALP num órgão vivo do debate de assuntos que dizem respeito à nossa classe profissional, solicita-se aos colegas o envio de informações, textos ou outros elementos que tenham a ver com a prática profissional, preferencialmente enviados através das Associações de Arquitectos dos respectivos países ou regiões.

*José Silva Carvalho, arqº
Secretário Geral do CIALP*

"site" CIALP

No dia 6 de Junho de 1997 a AAP lançou a versão experimental da sua "homepage" na Internet. A página está instalada no "server" da firma Telenet em **www.aap.pt** disponibilizando mail para os órgãos sociais, como é habitual: Conselho Directivo Nacional **cdn@aap.pt**, Conselho Directivo Regional do Norte **cdnr@aap.pt** e Conselho Directivo Regional do Sul **cdrs@aap.pt**.

Na página inaugural da AAP na Internet, sob *outras páginas* (bookmarks), está incluído um

espaço do CIALP que convidamos os colegas a visitar - é uma resenha histórica que dá conta da existência do CIALP e que anuncia o 6º Encontro para Luanda, artigo escrito pelo Secretário Geral do CIALP, Arqº José Silva Carvalho. Aproveitou-se a oportunidade para divulgar uma fotografia do grupo de Arquitectos que esteve presente no V Encontro na Guiné-Bissau.

Sequente à presença do CIALP na página da AAP-Internet prepara-se, para o pós férias (meses de Agosto e Setembro) a sua aparição com autonomia cediada também no "server" da Telenet. Foi solicitado um domínio com a designação CIALP pretendendo-se uma ULR www.cialp.pt com um mail que para início poderá vir a ser **info@cialp.pt**.

No decurso de tempo até que a anunciada página do CIALP na Internet esteja a funcionar, convidam-se todos os colegas que tenham acesso a "mail" a darem notícia da sua existência e a enviarem contribuições e sugestões para a caixa de "mail" da AAP.

Voltaremos com informações mais precisas sobre esta matéria, na expectativa de que esta iniciativa contribua para a valorização dos laços de cooperação entre as organizações que integram o CIALP, agora preparando voos no "ciberespaço".

Luís Bissau, arqº

6º ENCONTRO CIALP EM LUANDA ESTRATÉGIAS DA ARQUITECTURA E DO URBANISMO NA RECONSTRUÇÃO DA CIDADE

A reconstrução da cidade na óptica da Sustentabilidade e do Ensino reflectido da Arquitectura e do Urbanismo, é o tema abrangente de mais um Encontro CIALP.

Os arquitectos de língua portuguesa, na dimensão da sua identidade, reconhecem-se na extensão global da problemática actual das cidades - a sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade implica visões ecosistémicas, numa interpretação de gestão urbana integradora de estratégias de desenvolvimento urbano dentro desse conceito.

Os conteúdos do desenvolvimento sustentável só podem ser atingidos através de processos sociais, pressupondo definição de objectivos em diálogo, com o envolvimento das comunidades.

A caracterização dos equipamentos e serviços e a abrangência de noções de qualidade de desenvolvimento dependem de factores endógenos dos sistemas sociais onde se inserem os estabelecimentos humanos.

Já é geralmente aceite que a forma urbana influencia a qualidade de vida das populações. As densidades dos centros urbanos condicionam os padrões de mobilidade, especialmente no que se refere aos transportes públicos.

O valor dos espaços públicos abertos dentro do tecido urbano está a ser reconhecido, na sua função ecológica e de amenidade, contributo para a qualidade de vida.

Os sistemas de ordenamento do território, através do controlo do desenvolvimento, são os instrumentos mais importantes para garantir a permanência daqueles espaços públicos e a adequada acessibilidade às diferentes áreas urbanas.

O desafio da sustentabilidade é incentivar a evolução e renovação de áreas mais sensíveis e ambientalmente mais sãs, numa abordagem mais integrada de projectos de renovação e regeneração, considerando cada um como parte da estrutura global da cidade e do equilíbrio dos estabelecimentos humanos.

Os arquitectos de língua portuguesa, através das suas organizações integradas no CIALP, vão debater este tema, em Luanda, entre 20 e 25 de Outubro próximo, alargando a reflexão aos contributos do âmbito do Ensino.

A Associação dos Arquitectos Portugueses, membro do CIALP, vai estar presente com uma delegação e alguns documentos de trabalho de apoio ao Encontro.

Os motes aqui lançados são um convite a todos, à participação mais ampla dos arquitectos portugueses.

Até breve, em Luanda.

*Olga Quintanilha, arqª
Presidente da AAP*



FICHA DE INSCRIÇÃO NO VI ENCONTRO DO CIALP / ANGOLA 1997					
Nome:			Profissão:		
Instituição:			Sigla:		
Endereço:			Cidade:		
			País:		
Código Postal:					
Telefax:	Telefone:	E-mail:	Caixa Postal:	Outros:	
Apresenta comunicação? Sim ()		Expõe Projectos? Sim ()		Expõe Publicações? Sim ()	
Oral ()		Escrita ()		Arquitectura ()	
Subtema: (1) (2) (3)		Título:		Urbanismo ()	
Título:				Artes ()	
Quantos diapositivos?		Formato: ___ cm x ___ cm		Outros ()	
Quantas transparências?		Quantos painéis?		Quantos volumes?	
Quantas páginas formato A4?					
Sugestões:					
Informações adicionais:		Local e data:		Assinatura:	
TRANSMITIR POR TELEFAX ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1997 PARA A UAA (244-2-394881)					



De facto, os critérios da arquitectura portuguesa não são tanto os da coerência, mas sobretudo os da eficiência e, por isso, muito ligados ao imediatismo da técnica produtiva. (...)

A arquitectura portuguesa é sobretudo construção, espaço de suporte para a acção, cujo significado não contamina o desenho. Apura-se simplificando-se, comunica antes de mais pela decoração que não interfere nos valores estruturais e mesmo quando aspira a um espaço mais emotivo e dinâmico, como no barroco, contém-se no interior de uma volumetria que não ousa romper com a simplicidade de uma geometria de volumes puros. Por necessidade de afirmação, de domínio ou marca territorial trabalha a escala e é sobretudo na dimensão e na implantação que assume, como objecto na paisagem construída ou natural, os seus mais expressivos valores formais. E assim se transforma de arquitectura em elemento de composição urbana, salientando, na racionalidade e uniformidade da arquitectura civil, a natureza do edifício singular.

O seu ecletismo é o reflexo natural de não considerar a verdade apanágio de nenhum sistema, antes aceitando que reúne os aspectos conciliáveis de diferentes sistemas que são justapostos, negligenciando-se as partes não conciliáveis. Esta conciliação poderá ser a descoberta de um ponto de vista superior a qualquer dos sistemas sendo, nesse caso, abandonado o ecletismo em proveito de um sistema específico.

No entanto, sendo o ecletismo um momento de organização, num processo que dá mais importância aos efeitos do que aos princípios e guiado, não pelos sistemas, mas pela atenção à realidade, não deixa de poder estimular uma espécie de razão espontânea e transformar-se, circunstancialmente, num momento de invenção. E, de facto, num processo pleno de hesitações e sobreposições estilísticas, a arquitectura portuguesa foi, em alguns momentos do seu desenvolvimento, um todo formal, funcional e simbólico coerente e original. (...)

A operação arquitectónica e urbanística pombalina de Lisboa, cujos ecos, no Porto, assumiram o carácter de um verdadeiro mo-

vimento anti-barroco, está, claramente, na continuidade de uma tradição urbanística que se sedimenta a partir do século XVI por imperativo da Descoberta da Conquista ou da Colonização. Tenho procurado aproximar os processos de produção da arquitectura portuguesa com os da cidade, buscando-lhes a mesma origem e os mesmos pressupostos. Neste sentido não podemos deixar de estudar a riqueza e a diversidade do urbanismo português na Idade Média e na sua saída, para podermos entender o que foi feito fora dos condicionalismos da metrópole, nas cidades coloniais criadas "ex-novo" e depois como essa experiência se sintetiza no esplendor das criações pombalinas. (...)

O urbanismo português caracteriza-se sobretudo pela inteligência do lugar, da escolha ao desenho, numa compatibilização única de organicidade e de racionalidade, do entendimento da paisagem e da funcionalidade urbana.

Termino retomando palavras já ditas:

Da experiência de construir, conhecidos os modelos, nasce o saber sem grande teoria de suporte e que se transmite empiricamente. Afastado o modelo, procura-se sobretudo a eficácia, no caso a caso das circunstâncias. Dessa capacidade de adaptação ao momento, sem grandes prisões de natureza formal ou estilística, nasce a variedade da arquitectura portuguesa, a sua espontaneidade e o seu ecletismo que nunca lhe retiram um genérico carácter de família que nos permite a sua permanente identificação, da Índia ao Brasil, de Portugal a Angola, de Marrocos aos Açores.

Parafraseando Fernando Pessoa que disse, *a minha pátria é a minha língua*, eu penso que poderemos com propriedade dizer que a nossa pátria também é a nossa arquitectura. Daí o dever de a conhecermos e de a defendermos em comum, apesar de não se conhecer nenhum arquitecto português que tenha padecido nas fogueiras da Inquisição. Este facto abre portas a uma outra história, de convívios e traições, que a História da Arquitectura não trata, mas que eu lembro para que conste.

Alexandre Alves Costa, arq^o